



MOTIVAÇÕES E DESAFIOS NA CRIAÇÃO DE UMA EMPRESA JÚNIOR.

Anna C. A. Miranda – annac.miranda75@gmail.com

Lucas B. Vasconcelos – lvasconcelos21@yahoo.com.br

Daiana A. Andrade – daianaapandrade@gmail.com

Felipe X. Barcelos – felipexavier93@gmail.com

Gabriel O. Kolailat – gabrielkolailat@gmail.com

Vera F. Souza – vera_ferreirasouza@hotmail.com

Gabriel Morais – gabrielmorais_12@hotmail.com

Marcelo Escobar de Oliveira – marcelo.oliveira@ifg.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
Av. de Furnas; n 55; Village Imperial.
75524-010 – Itumbiara – Goiás

Resumo: Atualmente, a qualificação dos profissionais e a sua experiência no mercado de trabalho tem sido assunto abordado em diversos ramos da sociedade, como empresarial e educacional. Outra grande discussão é o papel das Instituições de ensino neste cenário e também suas ações na comunidade que a cerca. Quando se tem a implantação de uma nova Instituição em uma cidade, os debates acerca deste assunto são naturalmente instaurados. Este trabalho é um reflexo destas discussões e da ação de alunos do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás (IFG) da cidade de Itumbiara, no qual são apresentadas as motivações e os desafios na implantação de uma Empresa Júnior, denominada **Federal Soluções Elétricas**, administrada pelos alunos e orientada por professores do curso. Esta Empresa tem como foco proporcionar aos alunos uma experiência de mercado e de atividades gerenciais e de mão de obra, aliando o conhecimento teórico à prática, através da prestação de serviços à comunidade acadêmica e da região.

Palavras-chave: Empresa Júnior, Empreendedorismo, Conhecimento, Comunidade.



1. INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores (EJs) são associações civis sem fins lucrativos e com fins educacionais. Estas empresas são formadas exclusivamente por estudantes do ensino superior. A implantação de uma Empresa Júnior visa, em um primeiro instante, preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho, permitindo a eles desenvolver antecipadamente competências pessoais e profissionais que abrangem o aprimoramento prático do que é aprendido em sala de aula, a familiarização com as responsabilidades administrativas inerentes a implantação e ao gerenciamento de qualquer empresa, além de características fundamentais como a pró-atividade, o senso crítico, e sobretudo a capacidade de trabalhar em equipe, fazendo do aluno um agente que enxerga na cooperação entre o grupo o caminho para o crescimento da empresa.

Outro objetivo é integração entre a Instituição e as empresas da região. Como não possui fins lucrativos, a Empresa Júnior desenvolve produtos e serviços de baixos custos operacionais e tributação reduzida. Dessa forma, oferece principalmente aos micros e pequenos empresários condições de acesso a um trabalho de qualidade com custos acessíveis, contribuindo para o fortalecimento do empreendedorismo local.

Em 2012 o Senador Federal pelo Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, elaborou um projeto de lei que regulamenta as Empresas Juniores. A ideia, segundo ele, é aperfeiçoar o aprendizado do graduando.

A Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) aprovou o projeto de lei que disciplina a criação e a organização de Empresas Juniores, associações formadas por estudantes de graduação e ligadas a instituições de ensino superior. A matéria será examinada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), em decisão terminativa. A relatora da matéria, Senadora Kátia Abreu, ressaltou a necessidade de norma que discipline o assunto, para dar segurança jurídica às Empresas Juniores e multiplicar essas iniciativas.

Historicamente o Movimento Empresa Júnior (MEJ) iniciou-se em 1967, na França, com o objetivo de realizar estudos de mercado ou pesquisas comerciais nas empresas. Rapidamente a ideia se difundiu, resultando na criação da Confederação Nacional das Empresas Juniores em 1969 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES, 2012).

Na década de 80, o modelo francês, se consolidou e começou a se difundir internacionalmente, sendo levado para Suíça, Bélgica, Espanha, EUA e Brasil. Em 1986, haviam 99 empresas juniores, 15.000 estudantes envolvidos, 3.000 estudos realizados e um faturamento anual da ordem de 40 milhões de francos (cerca de 100 milhões de reais). As atividades das empresas, depois de alguns anos, atingiram um crescimento de 50% ao ano.

De acordo com Confederação Brasileira de Empresas Juniores (2012), os conceitos fundamentais do movimento foram trazidos para o Brasil, em 1988, pela Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira. As empresas juniores pioneiras no Brasil foram implantadas nas seguintes instituições: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Universidade Federal da Bahia (UFBA). Em termos quantitativos, o movimento brasileiro apresentou uma expansão considerável que, de 1988 a 1995, surgiram 100 empresas, número que foi atingido, na França, país de origem, entre 1967 e 1986. Atualmente, depois de mais de 20 anos no país, o Movimento Empresa Júnior cresceu e profissionalizou-se. Hoje, são mais de 22.000 universitários espalhados em cerca de 700 empresas juniores e realizando mais de 2.000 projetos por ano.



Toda esta expansão e o sucesso destas empresas fez com que os alunos do Curso de Engenharia Elétrica do Instituto Federal de Goiás se interessassem por este novo desafio: a implantação de uma Empresa Júnior na Instituição. Aliando os conceitos aprendidos em sala de aula com o cotidiano de uma empresa, o aluno terá a oportunidade de um maior desenvolvimento nos seus conhecimentos e a possibilidade de um crescimento profissional. Atualmente, grande parte dos gestores de renomadas empresas são Engenheiros, com isso, um dos grandes objetivos é que, ao concluírem a graduação, os alunos tenham, por exemplo, uma maior experiência gerencial. Esta experiência, muitas vezes, não é proporcionada pelos estágios realizados pelos alunos.

Este trabalho visa apresentar à comunidade as grandes motivações e os desafios encontrados na implantação de uma Empresa Júnior, desde a concepção da ideia até o início da execução dos projetos. Assim, no Capítulo 2 são apresentadas algumas experiências de Empresas já em atividade no Brasil. Em seguida, no Capítulo 3 é apresentada a Instituição na qual está sendo implantada a Federal Soluções Elétricas, a qual é apresentada e discutida no Capítulo 4. Por fim, no Capítulo 5 são feitas as considerações finais.

2. EXPERIÊNCIA DAS EMPRESAS EXISTENTES

Frente à expansão do Movimento Empresa Júnior (MEJ) no Brasil, tornou-se necessária a criação de núcleos e federações responsáveis pela representação e regulamentação das atividades das empresas, promovendo a integração não só dentro das Instituições de Ensino, mas também a nível estadual e nacional.

Com base nos modelos desenvolvidos na França as primeiras empresas juniores do Brasil surgiram em cursos de administração, e rapidamente a ideia foi adotada também nas áreas exatas e biológicas.

As empresas juniores pioneiras no Brasil foram a EJ-FGV, a Júnior FAAP e a Júnior Poli Estudos. Nos anos seguintes, estas empresas aliadas as recém formadas Júnior Mackenzie, GEPEA, Júnior 3E e Mauá Júnior, fundaram a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP), primeira federação de empresas juniores das Américas.

Atualmente existem núcleos em diversas universidades, como o Núcleo de Empresas Juniores (NEJ) da Universidade Federal do Paraná e o Núcleo das Empresas Juniores da UNICAMP, além de federações em diversos Estados como a FEJESP no estado de São Paulo, a FEJMG no Estado de Minas Gerais, a Rio Júnior no Estado do Rio de Janeiro, a FEJEA no Estado de Alagoas, a Goiás Júnior no Estado de Goiás dentre outras.

A Instituição responsável por representar e dar suporte às empresas juniores em âmbito nacional é a Brasil Júnior, Confederação Brasileira das Empresas Juniores formada atualmente por 14 federações que representam 13 estados e o Distrito Federal.

Dentro dessas organizações, é possível contar com empresas que prestam serviço em boa parte dos setores econômicos e que hoje se encontram em notável consolidação, enfrentando com sucesso vários desafios além de estabelecerem parcerias com grandes empresas. Como exemplo, a 3E- Estudos eletroeletrônicos desenvolve projetos e consultorias em Engenharia Elétrica desde 1990, integrada por alunos de graduação e de pós-graduação da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da UNICAMP (FEEC) e tem seus serviços solicitados por grandes empresas e concessionárias de energia. A Empresa Júnior Fundação Getúlio Vargas (EJ FGV), fundada em 1988 por alunos de graduação da Escola de Administração de Empresas (EAESP) da FGV atua na área de consultoria estratégica e conta



com a participação de alunos dos cursos de graduação em administração, direito e economia. Tem em seu currículo mais de 300 projetos realizados, prestando um serviço de apoio aos empreendedores e gestores de empresas, auxiliando o gerenciamento e a tomada de decisões estratégicas.

A ITA Júnior, empresa fundada em meados de 1992 por alunos do Instituto Tecnológico de Aeronáutica em São José dos Campos-SP, presta serviços de consultoria tecnológica nas áreas de Engenharia e Informática, realizando projetos e apresentando soluções que vão desde a análise de problemas, ao desenvolvimento de ferramentas conforme a necessidade do cliente. Desde os primeiros anos de atividade prestou serviços para empresas como a Johnson & Johnson, a SAE Brasil, a RHODIA e a ABC Dados Informática.

A Eletro Jr, Empresa Júnior de Engenharia Elétrica da Universidade Federal da Bahia, presta serviços desde o ano de 2002 nas áreas de correção de fator de potência, redução de custos com energia, projetos de instalações elétricas e soluções em eletrônica. Já realizou cerca de 70 projetos, contando com vários clientes fixos.

A FEA Júnior USP, fundada em 1990, é constituída por alunos de graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Em sua trajetória, realizou mais de 300 projetos, visando auxiliar os micros, pequenos e médios empresários no desenvolvimento de seus negócios. Além disso, através de parcerias e patrocinadores promove eventos como feiras, palestras e atividades direcionadas à orientação dos estudantes quanto aos desafios do mercado de trabalho.

A ELO - Engenharia Júnior é uma empresa multidisciplinar fundada em 2009, e reúne alunos de graduação de seis engenharias da Universidade Federal de Goiás (UFG). Realiza serviços nas áreas ambiental, civil, de computação, elétrica, mecânica e química. Dentre as consultorias prestadas pela empresa estão planos de gerenciamento de resíduos, análise de potabilidade de água para consumo humano, regularização de imóveis, desenvolvimento de maquetes virtuais, criação de web sites, desenvolvimento de sistemas web, projetos de instalações elétricas e telefônicas.

A consolidação destas e de outras Empresas Juniores no Brasil dá um grande suporte ao surgimento de novos projetos pelo país, como está ocorrendo com a Federal Soluções Elétricas, no Instituto Federal de Goiás (IFG) - Câmpus Itumbiara.

3. O INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS ITUMBIARA

As instituições federais de educação tecnológica compõem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a qual teve início em 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices que, mais tarde, dariam origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs). Em 2008, com a LEI Nº 11.892, em grande parte do país, os CEFETs se tornam Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Surge então, o Instituto Federal de Goiás (IFG) com 8 Câmpus no seguintes municípios: Anápolis, Formosa, Goiânia, Inhumas, Itumbiara, Jataí, Luziânia e Uruaçu.

O município de Itumbiara está localizado no sul do Estado de Goiás, na divisa com o Estado de Minas Gerais, a aproximadamente 200 km de Goiânia e 130 km de Uberlândia-MG. A sua localização faz com seja considerada uma cidade estratégica para o Estado de Goiás, sendo um dos mais competitivos municípios e um grande exportador do Estado. No DIAGRI - Distrito Agroindustrial de Itumbiara - se encontram grandes agroindústrias do Brasil. Assim, o Câmpus do IFG é implantado na cidade de Itumbiara-GO visando atender às



necessidades da região e em consonância com os objetivos dos Institutos Federais (artigo 7º, LEI 11.892):

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

II - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

VI - ministrar em nível de educação superior:

a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;

c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

d) cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

e) cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica."

O Câmpus Itumbiara iniciou suas atividades em 2008 e teve, durante os seus 5 primeiros anos de implantação, os seguintes cursos: Licenciatura em Química, Bacharelado em Engenharia Elétrica, Técnicos Integrados em Automação Industrial, Eletrotécnica e em Química e os Técnicos Subsequente em Automação Industrial e em Eletrotécnica.

Em 2010, iniciou-se o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica, visando dar continuidade à missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo e consequentemente atendendo à comunidade e região de Itumbiara.

Como a qualificação de profissionais integrada às necessidades da sociedade tem sido o grande desafio dos Institutos Federais, a proposta do curso de Engenharia Elétrica do Câmpus Itumbiara é ter um egresso que seja capaz de empregar conhecimentos de administração, gestão e ordenamento ambientais, com monitoramento e mitigação de impactos ambientais, sobretudo da geração e utilização da energia elétrica. A educação ambiental e a conscientização das populações para o uso racional de bens naturais (água, solo e recurso solar, por exemplo) demonstram-se ferramentas eficazes para concepção de alternativas econômicas viáveis e de soluções para convivência com condições adversas (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS ITUMBIARA, 2010). Assim, a



implantação de uma Empresa Júnior está em total consonância com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Elétrica do IFG/Câmpus Itumbiara.

4. A FEDERAL SOLUÇÕES ELÉTRICAS

Com a proposta de implantação de uma Empresa Júnior no IFG/Câmpus Itumbiara, procurou-se informação acerca do assunto. Por ser uma novidade dentro da Instituição, implantar a Empresa Jr. requereu muitas tratativas administrativas, das quais os alunos não tinham conhecimento e que foram adquiridas por meio de pesquisas e consultas com profissionais já experientes na área. Com as informações básicas em mãos, procurou-se a Direção-Geral da Instituição em busca de apoio e maior orientação. Demonstrando interesse em amparar a ideia, a Gestão do Câmpus disponibilizou um espaço mobiliado e estruturado para dar início ao projeto.

Dentre os grandes desafios na implantação da empresa, os procedimentos burocráticos e a falta de recursos financeiros tem sido os maiores. Para isto, procurou-se um contador e um advogado para dar andamento às documentações.

Outro grande desafio encontrado, seria definir as equipes de trabalho da Federal Soluções Elétricas, visto que a Empresa Junior é de caráter voluntário e muitos alunos necessitam de atividade remunerada, não podendo se dedicar exclusivamente à EJ. A primeiro momento definiu-se a seguinte estrutura de coordenação para a Empresa:

- Presidência;
- Diretoria Administrativo-Financeiro;
- Diretoria Projetos e Qualidades.

A empresa é constituída dos seguintes órgãos deliberativos:

- Conselho de Associados Fundadores;
- Assembleia de Associados;
- Conselho Fiscal;
- Diretoria Executiva.

Atualmente, a Federal Soluções Elétricas conta com nove alunos de diversos períodos de graduação em Engenharia Elétrica, os quais são auxiliados por professores do curso. A proposta inicial para a Empresa era a de adaptar os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos pelos próprios alunos. Um destes projetos propõe métodos mais viáveis de iluminação e climatização de ambientes e implantá-los nas casas da região.

Após uma pesquisa de campo para análise do mercado foi constatado a carência de profissionais para elaboração e execução de projetos elétricos.

Baseados nestas ideias e informações iniciais, os alunos se reuniram com a Gestão do Câmpus e professores do curso e assim, definiram que, a primeiro momento, o foco principal seria projetos elétricos. Porém, outras ações também são propostas, como: a prestação de serviços, realizando consultoria energética para as empresas da região; a realização palestras, eventos, visitas técnicas, dentre outras ações que buscariam despertar o interesse dos estudantes e promover, perante a sociedade, a empresa e o IFG/Câmpus Itumbiara.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Federal Soluções Elétricas tem iniciado suas atividades recentemente e em função disso não possui um histórico de projetos executados. Porém, acredita-se que uma maior



visibilidade contribuirá para o desenvolvimento da empresa e dos trabalhos propostos. A localização estratégica da cidade de Itumbiara, sobretudo em uma região fortemente industrial, tem sido a grande esperança no sucesso da Empresa Júnior, a qual tem buscado projetos com empresas da cidade e região, para assim levar o nome do IFG/Câmpus Itumbiara à sociedade e aproximar o Instituto às empresas da região, possibilitando novas parcerias.

Em pouco tempo, tem-se notado que os alunos demonstram interesse em ingressar na Empresa, visando principalmente o aprimoramento de conhecimentos adquiridos nas aulas a serem utilizadas na prática.

Espera-se que a Empresa Júnior se desenvolva cada vez mais, levando benefícios à sociedade e agregando melhores conhecimentos para os alunos que participarão do projeto desenvolvido. Posteriormente, serão implantadas novas ideias para complementar os projetos propostos pela Federal Soluções Elétricas e conseqüentemente, abranger e renovar a área da Empresa, para que quando formados, os alunos já estejam preparados para ingressar com maior experiência no mercado de trabalho.

6. REFERÊNCIAS / CITAÇÕES

3E Unicamp Estudos Eletro Eletrônicos. Disponível em: <<http://www.jr3e.com/#!institucional/cod2>> Acesso em : 10 de jun. de 2014.

AGÊNCIA SENADO. **Comissão de educação aprova regulamentação de empresas juniores.** Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2013/09/17/comissao-de-educacao-aprova-regulamentacao-de-empresas-juniores>> Acesso em: 10 de jun de 2014.

Ata Primeira Assembleia Geral. Disponível em: <http://www.nej.ueg.br/conteudo/1711_downloads> Acesso em: 13 mai. 2014.

BRASIL JÚNIOR. Disponível em: <<http://www.brasiljunior.org.br/>> Acesso em: 10 jun de 2014

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JUNIORES. **Brasil Júnior: DNA Júnior.** Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

ELETROJR. Disponível em: <<http://www.eletrojr.ufba.br/views/index.php>> Acesso em: 10 de jun de 2014.

ELO Engenharia Jr. Disponível em: <<http://www.eloengenhariajunior.com/elojunior/index.php/servicos/101-servi%C3%A7os-oferecidos>> Acesso em: 19 de mai. de 2014.

EMPRESA JÚNIOR FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (EJFGV). Disponível em: <<http://ejfgv.com/sobre/>> Acesso em: 10 de jun de 2014.

FEA JÚNIOR USP. Disponível em: < <http://www.feajr.com/#!institucional/c1va1>> Acesso em: 10 de jun. de 2014.



FERNANDES, L. N.; CANTELE, M. L. Empresa Júnior: uma opção na prestação de serviços à comunidade. Anais: VI Encontro de Educação em Engenharia. Petrópolis-RJ: UFJF, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CÂMPUS ITUMBIARA. Projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Elétrica. Itumbiara: IFG, 2010

ITA Júnior. Disponível em: <<http://www.itajunior.com.br/>> Acesso em: 10 de jun de 2014.

MATOS, Franco. A Empresa Júnior: no Brasil e no mundo. São Paulo: Ed. Martin Claret Ltda, 1997

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social e Empresa Júnior no Brasil: o emergir de novas estratégias para formação profissional. II Seminário de Gestão de Negócios, Curitiba, v.1, p. 1-2, 2005.

MATOS, Franco. A Empresa Júnior: no Brasil e no mundo. São Paulo: Ed. Martin Claret Ltda, 1997

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei do Senado nº 437, de 2012.** Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/getPDF.asp?t=118864&tp=1>> Acesso em: 10 de jun de 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Empresa Juniores.** Disponível em: <<http://www.ufpr.br/portallufpr/servicos/empresas-juniores/>> Acesso em: 10 jun de 2014.

MOTIVATION AND CHALLENGES ON CREATING ONE ENTERPRISE JR.

Abstract: *Currently, the professional qualification and its experience in the labor market has been an issue addressed in various branches of society, as business and education. Another major discussion is the role of educational institutions in this scenario and also its actions in the community that surrounds it. When there is implantation of a new Institution in a city, the discussions about this subject are naturally introduced. This work is a reflection of these discussions and actions from Bachelor of Electrical Engineering students of the Federal Institute of Goiás (IFG), campus Itumbiara, in which presents the motivations and challenges in the implementation of a Junior Enterprise, called **Federal Soluções Elétricas**, administered by students and guided by the course teachers. This company has as focus provide to the students an market experience managerial activities and manpower, combining theoretical knowledge with practice, through the provision of services to the academic community and the region.*

Keywords: *Junior Enterprise, Entrepreneurship, Knowledge, Community.*